 *Roteiro de viagem com*

# D. GUALDIM PAIS

---

*Mestre Templário e das Artes de Guerra*



CASTELOS E MURALHAS DO MONDEGO

## ROTEIROS DE VIAGEM com figuras históricas



N: Priscos, c. 1118/1120  
F: Tomar, 13.10.1195

# D. GUALDIM PAIS

Mestre Templário e das Artes de Guerra



**Percurso Circular**  
Partida / Chegada: Soure

Distância total: 205 Km



Na companhia de Gualdim Pais, este roteiro conduz-nos pelos primeiros passos da Ordem do Templo em terras lusas. É um percurso que testemunha as primeiras páginas da História de Portugal como Reino independente e o papel que os Templários tiveram na defesa da fronteira, que então passava pela linha do Mondego. Mas não só de monumentos se faz este roteiro... sugerimos que em família conquiste o nosso território. Vamos a isto?

Natural da região de Braga e oriundo de uma linhagem da pequena nobreza minhota (os Ramirões), Gualdim Pais nasce do casamento de D. Paio Ramires com D. Gontron-de Soares. As boas relações dos Ramirões com os Riba de Vizela (uma das linhagens mais destacadas da corte régia), terão contribuído para a sua aproximação a Afonso Henriques, junto de quem foi criado e educado. Refere a tradição que Gualdim Pais foi armado cavaleiro em 1139, aquando da Batalha de Ourique. Terá ingressado na Ordem do Templo em 1144, partindo para a Palestina em 1149/1150, onde permaneceu 5 anos, aí participando em diversas campanhas, designadamente em Sídon, Antioquia e no cerco a Ascalon. É de 1156/1157 o primeiro documento que referencia Gualdim Pais como Mestre do ramo português da Ordem do Templo, cargo que ocupa até à sua morte em 1195, primeiro sob governo de D. Afonso Henriques e depois com D. Sancho I. Gualdim Pais trouxera da sua viagem à Palestina novas opções arquitetónicas para as estruturas militares, inovações que tiveram, a sul do Mondego, as suas primeiras aplicações. Entre 1156 e 1159 inicia-se e conclui-se a construção do Castelo de Pombal, primeira estrutura militar edificada de raiz pela Ordem do Templo em Portugal. Ao longo da década de 1160, os Templários edificam o Castelo de Tomar. No âmbito do seu contributo para o repovoamento, Gualdim Pais concede cartas de foral à povoação da Redinha (1159) e a Pombal (1174), o qual reformula em 1176. Morre a 13 de outubro de 1195, em Tomar, localidade onde encontramos uma lápide evocativa na Igreja de Santa Maria dos Olivais.

### ► SIMBOLOGIA

Visita aos monumentos:

- Centro Interpretativo
- Brochura
- Painel Informativo no local
- Visita guiada
- Serviço de áudio-guia

Consulta a outros roteiros desta coleção:

( RAH) Roteiro de D. Afonso Henriques; ( RGP) Roteiro de D. Gualdim Pais.

O Castelo de Soure está intimamente associado a Sesnando Davides, ao esforço da Ordem do Templo na defesa de Coimbra e ao momento da investida da reconquista para sul.

Soure recebe foral em 1111 das mãos de D. Henrique e D. Teresa. A sua proximidade ao território muçulmano não facilita a vida aos povoadores. Entre outros episódios, em 1116, perante uma avassaladora incursão muçulmana, os habitantes incendiaram e destroem o castelo, a vila e os meios de subsistência que pudessem ser utilizados pelo invasor, abandonam a povoação e refugiam-se em Coimbra. Esta investida almorávida também destrói Miranda do Corvo e o castelo de Santa Olaia, junto a Montemor-o-Velho. Seguidamente, D. Teresa tenta que Fernão Peres de Trava restaure e desenvolva aqui uma ação repovoadora, mas o fidalgo galego falha a missão. É na sequência desse fracasso que a Ordem do Templo entra em ação...

Durante cerca de 15 anos a Ordem do Templo não receberia qualquer outra doação da Coroa se não o Castelo de Soure. Foi a partir daqui que os Templários se estabeleceram noutros pontos do território como Redinha, Pombal, Ega... É para lá, que nos leva este roteiro.

# 1 SOURE

O berço templário

## GUALDIM PAIS E A ORDEM DO TEMPLO

Nos finais do séc. XI, os perigos vividos durante as peregrinações aos lugares sagrados e, sobretudo a determinação em libertar o túmulo de Cristo do domínio muçulmano, desencadeou um conjunto de medidas de enorme relevância para o ocidente Cristão: as cruzadas, a primeira das quais promovida pelo Papa Urbano II, e a criação de ordens militares com destaque para a Ordem do Templo incumbida de proteger os peregrinos pelos caminhos da Terra Santa.

Fundada em Jerusalém (1118-1119), a Ordem foi sobretudo uma criação dos cavaleiros franceses Hugues de Payens e Godefroy de Saint-Omer, inicialmente designados "Pobres Cavaleiros de Cristo". O terraço do Templo de Salomão foi a sua primeira sede, razão pela qual passaram a ser conhecidos por Cavaleiros do Templo de Salomão ou Cavaleiros Templários. O seu reconhecimento pela Santa Sé ocorreu em janeiro de 1128 quando, no Concílio de Troyes, é promulgada a Regra da Ordem, da autoria de S. Bernardo, o abade de Claraval.

Pouco depois, a 19 de março de 1128, o Condado Portucalense, por intermédio de D. Teresa, atribui a primeira função militar à Ordem do Templo, doando-lhe o Castelo de Soure e o seu termo, doação confirmada por D. Afonso Henriques no ano seguinte. Por isso se considera que os Templários tiveram em Soure a sua primeira sede e o seu primeiro castelo em Portugal.

Esta doação pela coroa não é acidental. A vila e o seu castelo deveriam necessitar de urgente reconstrução e repovoamento, e o estabelecimento da corte em Coimbra (em 1131) torna Soure num ponto avançado de extraordinária importância para a defesa da cidade, ao servir de fronteira para controlo e desejável retenção das incursões vindas de sul. D. Afonso Henriques conta com a Ordem do Templo para essa árdua tarefa. É precisamente em Soure que, em 1144, os Templários têm o seu batismo de guerra em terras portuguesas ao serem atacados por uma força muçulmana. Embora o resultado deste confronto não tenha sido o mais promissor, o futuro reservaria para a Ordem do Templo um papel capital na defesa, organização e povoamento do território a sul de Coimbra. A sua atuação desenvolveu-se ao longo dos vales dos rios Arunca e Nabão até chegar ao Tejo. A 15 de março de 1147, a Ordem participaria, ao lado de Afonso Henriques, na conquista de Santarém.

### A NÃO PERDER: EM SOURE

Museu Municipal de Soure; Igreja de Santiago (séc. XV); Paços do Concelho (séc. XX), em estilo neo-manuelino.



### ► CASTELO DE SOURE — (séc. XII)

#### Monumento Nacional

PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS TEMPLÁRIOS (séc. XII - 2º quartel)

A primeira grande intervenção realizada neste castelo após a construção sesnandina terá sido obra dos Templários, o que não surpreende uma vez que Soure foi eleita como primeira sede da Ordem no reino português. Assim ao recinto murado erguido algumas décadas antes, foram acrescentadas duas torres especialmente pensadas para reforçar a muralha sul, voltada ao Rio Anços. De altura superior à muralha à qual são adossadas, as torres tinham como função principal defender a fortaleza, oferecendo melhor visibilidade sobre o território e multiplicando os ângulos de tiro dos arcos e bestas, próprios duma época em que a neurobalística dominava a arte da guerra. Dessas torres, que se erguiam em posição simétrica, apenas sobrevive a do ângulo sudoeste, com piso térreo maciço e acesso ao nível do primeiro andar.

Desta época também datará a Igreja de Santa Maria de Finisterra, cujos vestígios encontramos junto à muralha nascente. Uma inscrição do séc. XII atesta a sua construção ou conclusão no ano de 1138, sob domínio Templário. Da intervenção arqueológica aí realizada resultou um espólio hoje patente no Centro Interpretativo do Espaço Muralhado.

SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS TEMPLÁRIOS (Séc. XII - 3º Ou 4º quartel)

No extremo oposto do castelo, a norte, encontramos testemunhos que denunciam uma reforma posterior, também promovida pelos Templários. Referimo-nos à Torre de Menagem, uma construção forte, de planta retangular e alambor, detetável nas faces leste, no exterior do recinto, e sul, voltada para o interior. (👁️ RSD e RAH)

📍 / GPS: 40°03'24,89"N; 8°40'57,40"O

## NEUROBALÍSTICA

Técnica de disparo por engenhos da Idade Média que usa como força propulsora para os projéteis a que resulta da flexão ou torção de cabos ou elásticos. Exemplos: o arco, a besta ou a catapulta.



PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► O Parque dos Babelos, entre os rios Anços e Arunca, tem um conjunto de estruturas que não pode perder: uma pista de skate, um campo de vólei de praia, uma ciclovía e várias zonas de piquenique.



### ► De Soure para Pombal



Seguimos em direção a Paleão. Depois desta localidade, quando atingirmos a EN1, seguimos para sul em direção a Pombal.

No caminho passamos pela Redinha, povoação que recebeu o primeiro foral atribuído pela Ordem do Templo.

A iniciativa estava em linha com a estratégia de D. Afonso Henriques, no sentido de promover e incentivar o povoamento e organização do território.

## 2 POMBAL

Em 1156, a Ordem do Templo inicia a construção do Castelo de Pombal, a primeira obra de vulto da iniciativa do seu Mestre D. Gualdim Pais, construção que, à época, correspondeu ao estabelecimento de um dos postos de defesa mais avançados da linha do Mondego. A estrutura militar, concluída em 1159, foi relevante pelo que representou em termos de vontade de atualização, dado que doze anos depois, em 1171, o castelo sofre uma primeira reforma, com destaque para a edificação da Torre de Menagem. Recorde-se que a partir de 1159, com a doação do Castelo de Ceras (em Tomar) por D. Afonso Henriques, a atenção da Ordem se focou a sul, sobretudo quando decide construir uma nova e arrojada estrutura militar defensiva, o Castelo de Tomar, iniciado a 1 de março de 1160 e concluído em 1170. A partir deste ano a Ordem inicia um período de grande atividade construtiva nos seus castelos, reformulando e atualizando os sistemas defensivos.



PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► No Posto de Turismo instalado no castelo aprecie em família os filmes animados: *a Lenda do mouro al Pal Omar e Sesnando, o herói improvável... Se o tempo o permitir aproveite o Panorâmico Aquaparque!*

### ► CASTELO DE POMBAL — (séc. XII)

#### Monumento Nacional

##### PRIMEIRA INTERVENÇÃO DOS TEMPLÁRIOS (1156-1159)

Edificado entre 1156 e 1159, o Castelo foi implantado em posição elevada e a sua ampla muralha foi desde o início reforçada por fortes torreões retangulares, sobretudo nos pontos em que o muro muda de direção, de modo a amplificar o domínio visual e reforçar os ângulos. Esta opção pela multiplicação estratégica de torres demonstra o cuidado posto na construção deste castelo que é, aliás, um excelente exemplo de como, na arte da guerra, as influências se cruzavam e chegavam de origens muito distintas: se a difusão de torreões adossados aos muros encontra claros paralelismos nas fortalezas almorávidas, a Torre de Menagem e o alambor, em breve erguidos, testemunham a influência do Oriente. O interior do castelo contemplava aposentos para os freires, um paço para o Mestre e uma pequena igreja dedicada a S. Miguel.

##### SEGUNDA INTERVENÇÃO DOS TEMPLÁRIOS (1171)

Depois da construção do Castelo de Tomar, os Templários intervinem no Castelo de Pombal, deixando memória desse facto numa inscrição que desde o séc. XV se encontra guardada no Convento de Cristo (Tomar). A construção da Torre de menagem, que domina o pátio do castelo, é implantada junto à porta de entrada do castelo, reforçando este ponto mais frágil. Já a porta da torre, ao nível do segundo piso, rasga-se na face voltada para o pátio, para maior segurança dos defensores. Esta torre diferencia-se pelos dois contrafortes que apresenta na fachada principal, voltada ao pátio, invulgares certamente pelas dificuldades de estabilidade com que os Templários se depararam na sua construção. Ainda relativamente à torre, importa referir o alambor que ostenta em todas as suas faces. Com o intuito de proteger a entrada no castelo foi ainda acrescentado, pelo exterior, um pequeno muro mais baixo que a muralha principal e que funciona como primeiro obstáculo à aproximação do inimigo. Corresponde a uma barbacã de porta, munida de seteiras, estrutura que só se divulga verdadeiramente durante o século XIII.

D. Manuel I (séc. XVI) adaptaria a estrutura militar a residência senhorial dos alcaides-mor. São desta época as janelas nobres que se abrem ao nível superior da muralha e a mudança da porta de entrada de sudoeste para noroeste, o que ficou assinalado com a pedra de armas manuelina que a encima.



/ GPS: 39°54'50,64"N; 8°37'30,08"O



#### A NÃO PERDER: EM POMBAL

Museu Marquês de Pombal; Igreja de N<sup>ª</sup> Sr<sup>ª</sup> do Cardal (séc. XVIII); Festa do Bodo (último fim de semana de julho).



### O ALAMBOR

Gualdim Pais foi responsável pela introdução de novos aspectos arquitetónicos nas estruturas militares defensivas, designadamente a torre de menagem e o alambor. A utilização do alambor é relativamente rara em Portugal. É uma solução construtiva que consiste no reforço da base de uma muralha ou de uma torre, pela aplicação de uma rampa. Esta opção procurava satisfazer um conjunto de objetivos: conferir maior estabilidade e reforçar a estrutura (torre ou muralha) em cuja base era aplicada; oferecer uma maior resistência aos trabalhos de sapa (túnel escavado sob a base da muralha para a fazer ruir) e britagem (retirar pedra a pedra para que a estrutura desabasse); provocar o ressalto de projéteis e manter à distância as torres de assalto e as escadas de madeira utilizadas para escalar as muralhas. Esta inovação arquitetónica foi primeiramente aplicada pelos Templários no Castelo de Tomar, com um alambor observável na sua muralha exterior.



#### ► De Pombal para Buarcos



Sugerimos um percurso que permite a utilização de várias infraestruturas recreativas para aproveitar em família! Utilize o IC8 até ao Carriço e aproveite a zona costeira. Já no curso da EN109 cruzamos o rio Mondego e atravessamos a Figueira da Foz até alcançar Buarcos.



PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► Entre Pombal e Buarcos aproveite a ciclovía com vários quilómetros de extensão que acompanha a Estrada Atlântica!

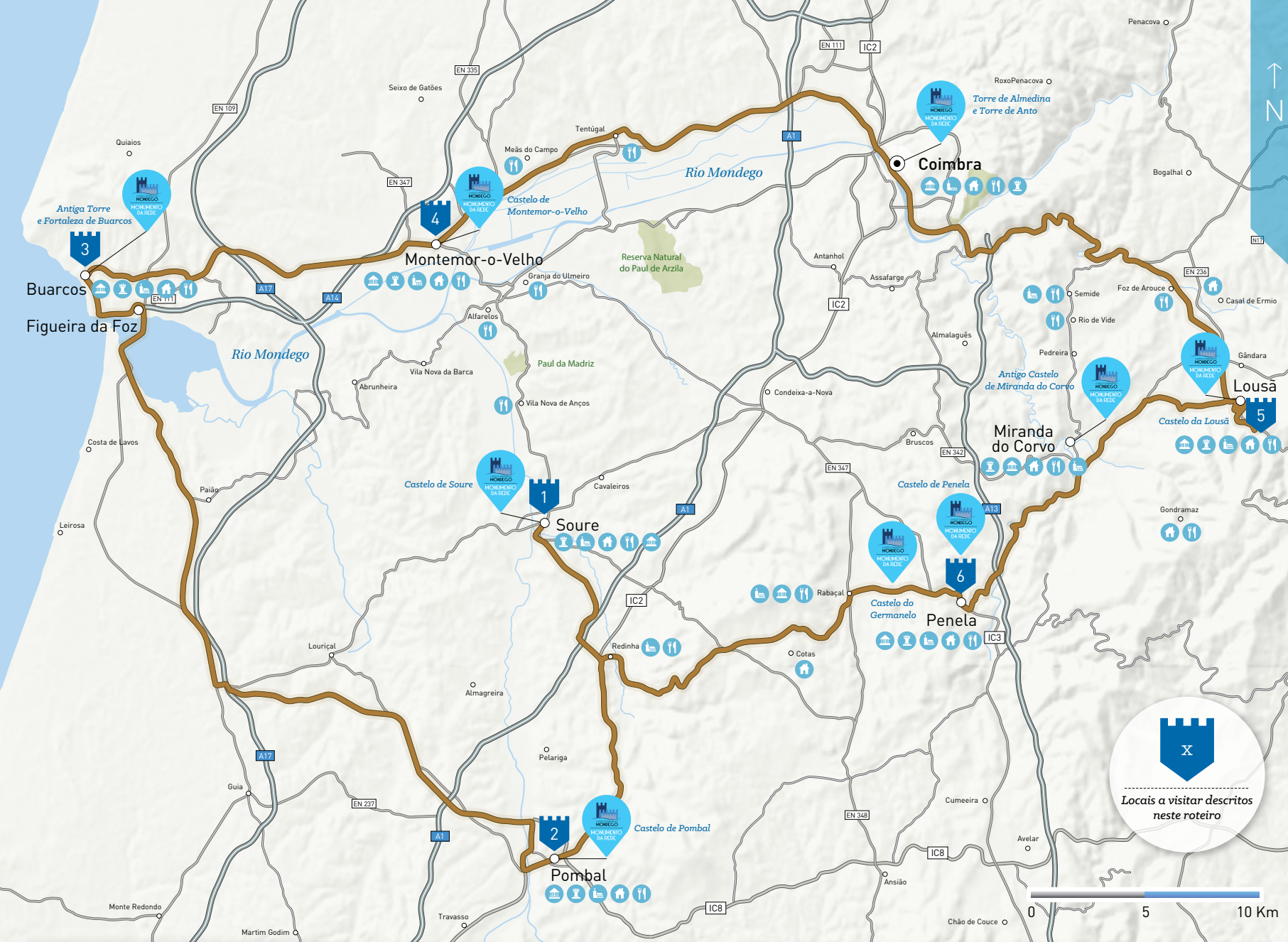
Divirta-se na Praia do Osso da Baleia (Pombal) ou nas várias outras praias costeiras que sucedem até chegar a Buarcos.

Na EN109 faça um pequeno desvio até à Ilha da Murraçeira e visite o Núcleo Museológico do Sal, em cuja envolvente terão a possibilidade de observar as muitas espécies de aves selvagens que utilizam esta zona estuarina.

# D. GUALDIM PAIS

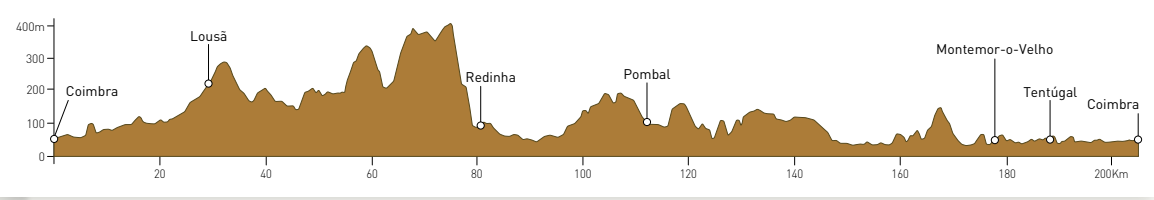
## Cronologia

- 1118/1120** - Nasce próximo de Braga.
- 1139** - Terá sido armado cavaleiro na Batalha de Ourique.
- 1144** - Terá ingressado na Ordem do Templo.
- 1149/1150** - Parte para a Palestina.
- 1155/1156** - Regressa a Portugal.
- 1156/1157** - É nomeado Mestre do ramo português da Ordem do Templo.
- 1156 a 1159** - Constrói o Castelo de Pombal.
- 1159** - Concede foral a Redinha, o primeiro atribuído em nome da Ordem do Templo.
- 1160 a 1170** - Constrói o Castelo de Tomar.
- 1171** - Constrói a Torre de menagem do Castelo de Pombal.
- 1174** - Concede foral a Pombal.
- 1176** - Concede novo foral a Pombal.
- 1195** - Morre em Tomar.



**LEGENDA / SÍMBOLOS**

	Castelo		Monumento
	Museu		Alojamento
	Restaurante		



**\_desnível acumulado:**

+3765m

-3765m

## Legenda (vias)

- Roteiro de viagem (automóvel e bicicleta)
- Auto-estrada
- Estradas em asfalto

# 3 BUARCOS

Em Buarcos, no concelho da Figueira da Foz, assistimos à evolução da guerra, por intermédio das suas torres, depois com a sua fortaleza! Em dado momento da história da defesa costeira verificou-se que as antigas estruturas castelares já não se conseguiam adaptar nem resistir ao armamento pirobalístico, dotado de maior poder destrutivo. É então que a arquitetura militar cria um novo tipo de fortificação: a fortaleza abaluartada. Esta teoria é aplicada em Buarcos, um território onde, a partir dos sécs. XVI e XVII, começam a pontuar as fortalezas construídas junto à foz do Mondego. Destaque-se neste quadro a Fortaleza de Buarcos que, por contraste, com idênticas funções atribuídas à Torre de Redondos, evidencia a evolução da arte da guerra.



PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► Não perca a observação do voo dos flamingos! Frequentam a malha geométrica das salinas da Ilha da Murraceira, na foz do Rio Mondego. Atualmente juntam-se em grupos de algumas centenas de indivíduos. *Phoenicopterus ruber* é o seu nome científico, tendo ruber a ver com as tonalidades vermelho-rosado que adquirem as suas penas. Uns binóculos e uma conduta não perturbadora é o que basta. Um espetáculo!

## ► FORTALEZA DE BUARCOS — (séc. XVI e XVII); Monumento de Interesse Público

A facilidade de desembarque na enseada de Buarcos e o facto de até à Época Moderna o rio Mondego ser navegável até para além de Coimbra, originou um grande movimento naval e tornou esta zona alvo frequente de ataques de frotas inimigas e piratas, o que obrigou a que aqui fossem erguidas estruturas de vigia e defesa.

Em 1096 já existiria na povoação de Buarcos uma “boa torre”, no ponto mais alto e com amplo domínio visual sobre a costa. No entanto, os avanços na arte da guerra decorrentes da introdução das armas de fogo, então chamadas trons ou bombardas, ditaram o fim dos velhos castelos e torres, erguendo-se em seu lugar fortalezas abaluartadas.

Em Buarcos, a necessidade de modernização tornou-se inadiável após o ataque de 1566 da armada inglesa. Embora decidida a sua construção ainda no séc. XVI, o processo foi lento, arrastando-se por toda a centúria seguinte. Estruturalmente, a Fortaleza de Buarcos não foi concebida para envolver todo o casario. Trata-se, na realidade, de uma longa muralha com quase 700 metros de comprimento, paralela ao mar. A sua espessura, o facto de ser semienterrada e o perfil inclinado tornou-a particularmente resistente ao impacto dos tiros de artilharia disparados das naus inimigas. Mas a sua eficácia decorria essencialmente dos três grandes baluartes erguidos espaçadamente: o da Nazaré, mais a norte, o de S. Pedro, ao centro e o baluarte da Conceição, a sul. A Fortaleza de Buarcos articulava-se com o Forte de Santa Catarina (início do séc. XVII) e, mais tarde, com o Fortim de Palheiros (séc. XIX). (👁️ RSD)

📍 / 🗺️ / GPS: 40°09'51,35"N; 8°52'45,78"O

### POTERNA

Pequena porta e passagem dissimulada na cortina de uma fortaleza abaluartada, geralmente localizada próxima dum paiol. Possibilita a circulação de infantaria entre o interior da praça e uma estrutura de defesa situada no seu exterior.



### A NÃO PERDER: NA FIGUEIRA DA FOZ

Capela de N<sup>ª</sup> Senhora da Conceição (séc. XVI) em Buarcos; Museu Municipal Dr. Santos Rocha; Torre do Relógio (1947); Forte de Santa Catarina (séc. XVII).



### DA NEURO À PIROBALÍSTICA

A Fortaleza de Buarcos - pela sua arquitetura e componentes - evidencia as diferenças que desde a segunda metade do séc. XV foram sendo introduzidas nas estruturas de defesa, quando a pólvora começou a revolucionar o armamento de guerra e a artilharia passou a ser rainha nos campos de batalha. A neurobalística deu lugar à pirobalística (ciência dedicada aos dispositivos e tecnologias de tiro cuja propulsão é feita através da pólvora). Em Portugal as primeiras referências ao uso de bocas de fogo, como o canhão ou a pistola, datam dos finais do séc. XIV. Assim, a torre deu lugar ao baluarte: as estruturas militares deixaram de se desenvolver em altura para se desenvolverem na horizontal, defendendo-se mais facilmente do impacto de projéteis. Por outro lado, os baluartes ou corpos pentagonais salientes onde se acolhiam as peças de artilharia, revelavam-se altamente eficazes por permitirem o tiro cruzado e a anulação dos ângulos mortos, assim impedindo a aproximação do inimigo.



PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► A Figueira da Foz foi, e é, Sol e Praia! Por isso, percorra e goze em família as praias de Quiaios, Murtinheira, Buarcos, Relógio, Molhe Norte, Cova-Gala, Costa de Lavos e Leirosal! ► E se gosta de viajar pelo tempo, não pode perder o Festival Pirata! Em julho os piratas chegam à baía de Buarcos, com mestrias, feira e festa!



### CANHONEIRA

Abertura entre os merlões de uma fortaleza abaluartada, que permitia a passagem do fogo de artilharia disparado por canhões, bombardas ou outras bocas de fogo colocadas na sua plataforma.



### ► De Buarcos para Montemor-o-Velho

Aceda à A24 à saída da Figueira da Foz e efetue o troço até Montemor-o-Velho (gratuito).

# 4 MONTEMOR-O-VELHO

Se a paisagem sobre os campos próximos do Baixo Mondego por si só justificava uma visita ao castelo de Montemor-o-Velho, o facto de a partir desta estrutura se conseguir avistar em dias limpos a Torre na Serra da Estrela, a Serra do Açor, a Serra da Lousã e a Serra de Sicó, torna a subida a esta fortificação num passeio obrigatório!



## FOI AQUI QUE ...

A 6 de janeiro de 1355 D. Afonso IV reuniu no paço do castelo com os seus conselheiros. Nessa reunião foi decidida a sorte de Inês de Castro, a nobre galega com que D. Pedro, seu filho, vivia e com quem teve quatro filhos, considerada pelo monarca como uma influência nefasta. No dia seguinte, Álvaro Gonçalves, Diogo Lopes Pacheco e Pedro Coelho, partiram daqui para Coimbra. Inês seria assassinada no Paço do mosteiro de Santa Clara. Anos depois, D. Pedro I, já rei, com o cognome de O Justiceiro, vingaria, à sua maneira, este ato.

## A NÃO PERDER: EM MONTEMOR-O-VELHO

Centro Histórico; Rede Natura 2000 - Paul do Taipal (birdwatching), com destaque para as cegonhas-brancas e para os milhafres que por aqui espalham encanto!

### ► CASTELO DE MONTEMOR-O-VELHO — (séc. XII e XIII) Monumento Nacional

Desconhece-se se este Castelo foi obra cristã ou muçulmana, pelo facto deste território ter mudado frequentemente de mãos entre 711 e 1064. O certo é que a parte mais antiga deste edifício é posterior à conquista de al-Mansur, em 991. Conquistada definitivamente pelos cristãos em 1064, Montemor-o-Velho assumiu papel fundamental na defesa do baixo-Mondego, o que explica as várias intervenções entretanto realizadas. A D. Afonso Henriques e ao seu filho, D. Sancho deve-se muito provavelmente a torre de menagem quadrangular implantada num dos ângulos do castelejo. Nos séculos seguintes, acrescentou-se um potente alambor, aumentou-se o perímetro da cerca dotando-a de várias torres quadrangulares, ergueu-se uma extensa barbacã e, por último, um grande cercado para, em caso de ataque, albergar as populações das aldeias vizinhas, o seu gado e os seus bens. No interior da muralha, o velho paço do séc. XI, profundamente remodelado pelas filhas de D. Sancho I, senhoras de Montemor, foi atualizado no séc. XV quando a vila e o seu castelo fez parte dos domínios do regente D. Pedro, Duque de Coimbra.

Ainda intramuros e certamente no local anteriormente ocupado pela mesquita, encontra-se a igreja de Santa Maria da Alcáçova, fundada pelo alvazil D. Sesnando. A feição atual, todavia, deve-se à grande reforma promovida pelo bispo de Coimbra D. Jorge de Almeida e executada pelo arquiteto Francisco Pires, no início do séc. XVI. (RSD e RAH)

/ GPS: 40°10'33,22"N; 8°40'57,40"O

#### ► De Montemor-o-Velho para a Lousã

Utilize a EN111 até Coimbra e depois a EN17 até à Lousã.

Para chegar ao Castelo de Arouce tome a EN236 em direção a Castanheira de Pera, com desvio à direita, à saída da Lousã. Com tempo, poderá aproveitar e fazer uma paragem no Centro Histórico de Coimbra (para conhecer a Alta, Baixinha e Rua da Sofia) e na Foz de Arouce (para visitar o solar, a ponte e o memorial).



### PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► Aproveitando o percurso entre Montemor-o-Velho e Coimbra, faça uma paragem em Tentúgal e delicie-se em família assistindo à preparação da massa fina do pastel de Tentúgal...  
► Já que passará pela cidade, beneficie do conjunto de estruturas ideais para os mais novos: o Portugal dos Pequenitos, o Exploratório Infante D. Henrique e o Museu da Ciência com o seu Laboratório Chimico, oferecem experiências em família memoráveis!

# 5 LOUSÃ

Embrenhado na Serra da Lousã, a implantação do Castelo de Arouce neste local do concelho serviria para controlar eventuais passagens pelas serranias. De resto, as condições deste espaço – com declives muito acentuados – tornaram muito difícil o estabelecimento de um povoado. Em contraponto, os terrenos mais planos e férteis e melhores acessos, vieram a ditar o abandono de Arouce e a fixação de um novo povoado no local de implantação da atual vila da Lousã.



### ► CASTELO DE AROUCE — (séc. XI) Monumento Nacional

Desconhecendo-se o promotor ou a data exata, mas certamente já depois das intervenções ocorridas em Pombal e Soure, o Castelo de Arouce sofre uma reforma românica na qual é erguida uma portentosa torre de menagem dotada de alambor. A torre domina o flanco que topograficamente criava uma situação de maior vulnerabilidade à estrutura. A porta da torre está ao nível do segundo piso, voltada para o seu pátio interior. No seu piso inferior foi instalada a cisterna. (RSD)

/ GPS: 40°06'01,72"N; 8°14'07,66"O



### PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► Na zona do Castelo de Arouce desça até à piscina fluvial da Sra. da Piedade e mergulhe nas águas frescas da Serra! Após o desvio para o castelo e um pouco mais acima não perca o Miradouro de N.ª Sr.ª da Piedade!

► No caminho entre a Lousã e Penela é obrigatório visitar o Parque Biológico da Serra da Lousã (em Miranda do Corvo), onde ursos, veados, sacarrabos e raposas preencherão o imaginário de miúdos e graúdos...

## A NÃO PERDER: NA LOUSÃ

Santuário de N.ª Sr.ª da Piedade (séc. XV ao séc. XVIII); Ecomuseu da Serra da Lousã; Centro Histórico, com destaque para as casas solarengas e para a Capela da Misericórdia (séc. XVI).



#### ► Da Lousã para Penela

Seguimos para sul pelo novo traçado da EN342.



Ao abandonar esta via para tomar a EN17-1 em direção a Penela, sugere-se uma paragem em Miranda do Corvo para visitar a Torre e Cisterna do antigo Castelo do Alto do Calvário!

Surgida em Portugal em meados do séc. XII, corresponde à principal inovação do castelo românico. Erguendo-se ao centro do pátio do castelo, isolada das muralhas, constituía um último reduto defensivo onde a guarnição se refugiava caso o castelo fosse tomado. A porta de acesso situava-se ao nível do segundo piso, alcançada através de uma escada de madeira que se recolhia no seu interior após a entrada das tropas. A torre de menagem, mais alta e forte que todas as outras que se erguiam nos muros, tornou-se o elemento-chave de onde eram comandados todos os órgãos da fortaleza. Esta inovação foi rapidamente adotada pela arquitetura militar portuguesa, mas sofre, ela própria, uma evolução...

Na segunda metade do séc. XII e na primeira do séc. XIII, as torres de menagem eram quadradas e normalmente situavam-se no centro dos castelos. No entanto, a partir de meados ou fins do séc. XIII começam a construir-se adossadas às muralhas dos castelos e até frequentemente em posições de canto. Todavia, em muitos casos, como Arouce e Soure, a localização da torre de menagem foi encostada ao muro logo num primeiro momento, pela diminuta dimensão do pátio de armas. A partir do séc. XIII começam a surgir com plantas pentagonais ou hexagonais.

# 6 PENELA

O roteiro do Mestre Templário Gualdim Pais não poderia terminar sem uma passagem pelo Castelo de Penela. Das suas ameias podemos admirar o desenvolvimento da face ocidental da Serra da Lousã, desde as encostas sobranceiras à Lousã e a Miranda do Corvo, até ao seu prolongamento para sul, onde surgem as proeminências quartzíticas de São João do Deserto e da localmente denominada Serra de São João. Para ocidente surge o Monte de Vez e outras elevações integradas na formação calcária da Serra de Sicó. Este enquadramento geológico, de acentuados declives na envolvente, e sobretudo a zona da Ladeia fez desta região uma zona de grande atividade militar ao longo dos séculos.

A evolução da arte de guerra é, por isso, evidente no Castelo de Penela. Vamos conhecê-la? (☉ RAH)



## ► CASTELO DE PENELA — (séc. XII)

*Monumento Nacional*

Pequenas reformas foram efetuadas nesta estrutura defensiva para a adaptar às novas armas de ataque e aos novos mecanismos de defesa, utilizando o tiro com armas de fogo (pirobálica). Em algumas partes desta estrutura há elementos que evidenciam essa adaptação, nomeadamente as troneiras circulares abertas na zona das seteiras na torre de menagem/castelejo.

/ GPS: 40°01'53,36" N; 8°23'23,38" O



### PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

► Desça a vila e divirta-se com as crianças no

Parque das Águas Romanas, um local que recria em imaginário a Villa Romana do Rabaçal! Em dezembro o Castelo de Penela acolhe o Penela Presépio, evento que não vai querer perder!

► Na Aldeia do Xisto de Ferraria de São João encontra para os mais novos o TREK Fun Trail de Ferraria de São João, onde a família poderá aprender a manobrar a bicicleta como ninguém.



### A NÃO PERDER: EM PENELA

Castelo do Germanelo;  
Pedra da Ferida (Espinhal);  
Praia fluvial da Louçainha.



### PARA APROVEITAR EM FAMÍLIA!

#### ► CICLOTURISMO E BTT

##### **Pombal**

Estrada Atlântica / Ciclovía Carricho (após o apeadeiro ferroviário Matos-Carricho) - Praia do Osso da Baleia (para oeste) ou Lagoa da Ervideira (para sul).

##### **Figueira da Foz**

Ciclovía Figueira da Foz - Buarcos

##### **Lousã**

Centro de BTT da Lousã

##### **Miranda do Corvo**

Sector do Gondramaz dos Centros de BTT das Aldeias do Xisto

##### **Penela**

Centro de BTT de Ferraria de São João (Aldeia do Xisto)

#### ► PERCURSOS PEDESTRES \*

##### **Figueira da Foz**

PR1 FIG - Rota de Maiorca  
PR2 FIG - Rota de Seica  
PR3 FIG - Rota da Boa Viagem  
PR5 FIG - Rota do Megalitismo  
PR6 FIG - Rota das Salinas

##### **Lousã**

PR1 LSA - Caminho do Xisto da Lousã 1 - Rota dos Moinhos  
PR2 LSA - Caminho do Xisto da Lousã 2 - Rota das Aldeias do Xisto da Lousã  
PR3 LSA - Rota da Levada  
PR4 LSA - Rota das quatro aldeias  
PR5 LSA - Rota dos serranos

##### **Miranda do Corvo**

PR1 - MCV - Caminho do Xisto Acessível do Gondramaz  
PR2 MCV - Caminho do Xisto do Gondramaz - Nos passos do moleiro

##### **Penela**

PR1 PNL - Caminho do Xisto de Ferraria de São João - Trilho do rebanho

\* PR - Pequena Rota e GR - Grande Rota

##### **Pombal**

GR26 - Terras de Sicó - Troço Pombal - Redinha  
Trilho da Baleia Verde (Praia do Osso da Baleia)  
Trilho da Lagoa S. José - Carricho

#### ► PRAIAS FLUVIAIS

##### **Lousã**

Praia Fluvial da Senhora da Piedade  
Praia Fluvial da Bogueira  
Praia Fluvial da Senhora da Graça

##### **Penela**

Praia Fluvial da Louçainha

#### ► PRAIAS COSTEIRAS

##### **Figueira da Foz**

Praia de Quiaios / Praia da Murtinheira  
Praia de Buarcos / Praia do Relógio  
Praia do Molhe Norte / Praia da Cova Gala / Praia da Costa de Lavos  
Praia da Leirosa

##### **Pombal**

Praia do Osso da Baleia

## POSTOS DE TURISMO / CONTACTOS

► **Posto de Turismo Municipal de Coimbra** (Turismo do centro)  
Tel.: 239 488 120 / Email: info.coimbra@turismodocentro.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Coimbra** (Universidade)  
Tel.: 939 010 201 / Email: universidade@turismodecoimbra.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Coimbra** (Praça da República)  
Tel.: 939 010 084 / Email: info@turismodecoimbra.pt

► **Posto de Turismo Municipal da Figueira da Foz** (Buarcos)  
Tel.: 233 433 019 / Email: figueiraturismo@cm-figfoz.pt

► **Posto de Turismo Municipal da Figueira da Foz** (Avenida)  
Tel.: 233 422 610 / Email: figueiraturismo@cm-figfoz.pt

► **Posto de Turismo Municipal da Lousã**  
Tel.: 239 990 040 / Email: posto.turismo@cm-lousa.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Miranda do Corvo**  
Tel.: 239 530 316 / Email: turismo@cm-mirandadorcorvo.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Montemor-o-Velho**  
Tel.: 239 680 380 / Email: geral@cm-montemorvelho.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Penela**  
Tel.: 239 561 132 / Email: turismo@cm-penela.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Pombal**  
Tel.: 236 210 556 / Email: turismo@cm-pombal.pt

► **Posto de Turismo Municipal de Soure**  
Tel.: 239 507 132 / Email: turismo@cm-soure.pt

Castelos e Muralhas do Mondego

Tel.: 911 051 882 / E-mail: geral@castelosemuralhasdomondego.pt

Facebook: facebook.com/castelosemuralhasdomondego

www.castelosemuralhasdomondego.pt





## TÚMULO DE D. GUALDIM PAIS

Séc. XVII – TOMAR  
(Encontra-se na Igreja de Santa  
Maria do Olivall, classificada como  
Monumento Nacional)

Quando em 1118, em Jerusalém, Hugues de Payens, Godefroy de Saint-Omer e outros cavaleiros franceses fundavam a Ordem do Templo, em Priscos, próximo de Braga, nascia D. Gualdim Pais. O destino quis que a coincidência o ligasse de forma enigmática a esta Ordem. A 13 de outubro de 1195, D. Gualdim perece em Tomar, exactamente no mesmo dia do ano em que, 112 anos mais tarde, o rei francês, Filipe, o Belo e a cúria papal ordenavam a violenta perseguição e prisão de todos os cavaleiros templários. A adensar o mito, do túmulo de Gualdim Pais apenas resta uma lápide, hoje embutida numa das paredes da Igreja de Santa Maria do Olivall, exaltando: *morreu Frei Gualdim, Mestre dos Cavaleiros do Templo em Portugal, na era de 1233 (1195), terceiro dos idos de Outubro. Este castelo de Tomar, como muitos outros, povoou.* Foi neste templo, panteão templário, erguido por iniciativa de D. Gualdim, que todos os Mestres da Ordem foram sepultados.

COFINANCIAMENTO



CASTELOS E MURALLHAS DO  
MONDEGO

mais  
CENTRO  
Programa Operacional Regional do Centro

OR  
EN  
QUADRO DE REFERÊNCIA  
ESTRATÉGICO  
NACIONAL



UNÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu  
de Desenvolvimento Regional